



IFSC rumo ao lixo zero: continuidade e ampliação das ações de sustentabilidade no Câmpus Palhoça Bilíngue

João Roberto de Assunção | joao.r2008@aluno.ifsc.edu.br¹

Paula Gabriela Alves de Siqueira | paula.siqueira@aluno.ifsc.edu.br²

Lauren Vianna Vieira | lauren.v@aluno.ifsc.edu.br³

Liane Alfonso da Silva | liane.a21@aluno.ifsc.edu.br⁴

Stefanny Ribeiro de Souza | stefanny.rs30@aluno.ifsc.edu.br⁵

Aline Gevaerd Krelling | aline.krelling@ifsc.edu.br⁶

Edital 08/2025/Câmpus Palhoça Bilíngue - Apoio a Projetos de Ensino
Trabalho de Ensino

DT 2 - Meio Ambiente, Agroindústrias, Territórios e Sustentabilidade Socioambiental

Resumo:

O projeto de ensino “IFSC rumo ao lixo zero” teve como objetivo consolidar e ampliar as ações de sustentabilidade no Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC, promovendo sua transição a uma escola lixo zero por meio da Educação Ambiental e da gestão de resíduos sólidos. Desenvolvido entre julho de 2025 e fevereiro de 2026, contou com a participação ativa de discentes do curso Técnico Integrado em Design Gráfico. A metodologia, participativa e interdisciplinar, teve quatro eixos: diagnóstico inicial dos resíduos; implementação de pontos de coleta e práticas sustentáveis; oficinas educativas e campanhas de conscientização. O diagnóstico revelou descarte incorreto recorrente e a interrupção da coleta seletiva no Câmpus, o que orientou as etapas seguintes. Entre os resultados, destacam-se a consolidação de parcerias para destinação de óleo de cozinha, eletroeletrônicos e tampinhas, e a realização de oficinas inclusivas de moda sustentável, encerradas com o Evento Lixo Zero, que promoveram o engajamento expressivo da comunidade acadêmica. Conclui-se que o projeto fortaleceu a cultura de sustentabilidade no Câmpus e consolidou as bases para sua transição contínua a uma escola lixo zero.

Palavras-chave: lixo zero; educação ambiental; sustentabilidade; gestão de resíduos; moda sustentável.

Introdução

A crise ambiental impõe desafios urgentes às instituições de ensino, fundamentais na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos com a sustentabilidade. A Política

¹ Estudante do curso técnico integrado em Design Gráfico do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue.

² Estudante do curso técnico integrado em Design Gráfico do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue.

³ Estudante do curso técnico integrado em Design Gráfico do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁴ Estudante do curso técnico integrado em Design Gráfico do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁵ Estudante do curso técnico integrado em Design Gráfico do IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue.

⁶ Servidora docente do IFSC - Câmpus Palhoça Bilíngue / DEPE.

Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) define a Educação Ambiental (EA) como processo permanente de construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à conservação ambiental (Brasil, 1999). Já a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) institui a responsabilidade compartilhada pela gestão dos resíduos e adota a EA como um de seus pilares (Brasil, 2010). Esses marcos reforçam o papel das escolas na construção de uma cultura de consumo consciente e na redução do volume de resíduos enviados a aterros sanitários.

O Câmpus Palhoça Bilíngue (PHB) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) localiza-se em uma região com infraestrutura limitada para coleta seletiva e descarte adequado, e o engajamento da comunidade escolar na gestão de resíduos ainda é incipiente. Diante desse cenário, o projeto de ensino “IFSC rumo ao lixo zero” atua como estratégia para mitigar o desperdício, fomentar a consciência crítica e o consumo consciente.

Assim, o trabalho teve como objetivo consolidar e ampliar as ações de sustentabilidade do Câmpus PHB, promovendo sua transição a uma escola lixo zero por meio da Educação Ambiental e do aprimoramento da gestão dos resíduos. Para alcançá-lo, articularam-se ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando materializar a indissociabilidade entre essas dimensões na formação dos estudantes.

Fundamentação teórica e descrição do público envolvido

A concepção de escola lixo zero parte do princípio do máximo reaproveitamento e do correto encaminhamento dos resíduos recicláveis e orgânicos, reduzindo o volume destinado ao aterro sanitário (Instituto Lixo Zero Brasil, 2018). Essa concepção alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, em especial ao ODS 12, que preconiza padrões responsáveis de consumo e produção (ONU, 2015). Nessa direção, Jacobi (2003) argumenta que o avanço da consciência ambiental depende de práticas sociais participativas que fortaleçam a corresponsabilidade pelo controle dos agentes de degradação, perspectiva que sustenta a opção pelo protagonismo discente adotada neste projeto.

O público-alvo abrangeu toda a comunidade interna do Câmpus, integrando discentes, docentes, técnicos administrativos e servidores terceirizados. A equipe



executora reuniu 7 discentes (2 bolsistas e 5 voluntários) do curso Técnico Integrado em Design Gráfico, que atuaram como protagonistas no planejamento e na execução das ações. O projeto também dialogou com a comunidade externa por meio de parcerias com a empresa de logística reversa Weee.do, as ONGs Pró CREP e Ecopet Tampas e a Federação Catarinense de Catadores de Resíduos Recicláveis (FECCAT).

Procedimentos metodológicos

A metodologia, de abordagem participativa e interdisciplinar, foi estruturada em 4 eixos, executados entre julho de 2025 e fevereiro de 2026. O Eixo 1 (diagnóstico inicial) buscou mapear os resíduos gerados no Câmpus e a sua destinação. Para isso, os discentes realizaram registros fotográficos do conteúdo de 17 lixeiras ao longo de 6 dias, incluindo o sábado letivo em que ocorreu a “Festa Julina”. Os dados foram analisados de forma descritiva: as imagens foram categorizadas pelo tipo de resíduo predominante em cada coletor, o que permitiu estimar os principais materiais, os dias de maior volume e os erros de descarte mais frequentes. A aplicação de um questionário ao servidor terceirizado responsável pela separação dos resíduos também foi realizada para complementar os dados.

O Eixo 2 (implementação de pontos de coleta e práticas sustentáveis) priorizou a manutenção dos pontos de coleta existentes e a criação de um ponto fixo para resíduos diferenciados (óleo de cozinha usado, eletroeletrônicos e tampinhas plásticas) destinados a parceiros externos. Iniciou-se, ainda, a implementação da compostagem dos resíduos orgânicos gerados no preparo das refeições, com uso de composteiras domésticas (minhocário).

No Eixo 3 (oficinas educativas e Evento Lixo Zero), os discentes ministraram oficinas de moda sustentável para estimular o consumo consciente, encerradas com o desfile das peças customizadas no Evento Lixo Zero. No Eixo 4 (campanhas de conscientização), produziram materiais visuais, aplicando seus conhecimentos em Design Gráfico para mobilizar a comunidade interna durante toda a execução do projeto.

Resultados e discussões

O diagnóstico revelou descarte irregular e forte variação temporal no volume gerado: o descarte foi menor pela manhã e aumentou de forma expressiva após o almoço e no fim da tarde, com pico no sábado letivo, quando muitos coletores transbordaram. Verificou-se mistura frequente de materiais: restos de comida, copos de isopor e embalagens sujas nos coletores de orgânicos; plásticos, papéis, latinhas e guardanapos distribuídos entre recicláveis e rejeitos. Os resultados confirmam, no contexto do Câmpus, a necessidade apontada por Jacobi (2003) de práticas participativas e permanentes de Educação Ambiental. Esses achados orientaram o redesenho da sinalização dos coletores e o ajuste da logística de coleta nos dias de maior geração. Evidenciou-se, ainda, um problema crítico de gestão: a empresa de reciclagem parceira deixou de coletar os materiais, exigindo novas soluções. Em articulação com a FECCAT, a retomada da coleta seletiva está em implantação, condicionada à estruturação da cooperativa de reciclagem da Palhoça.

A implementação das parcerias logísticas foi um dos resultados mais concretos e materializa, na prática, a responsabilidade compartilhada prevista pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010). Consolidou-se o ponto de coleta de resíduos especiais por meio de acordos com a empresa Weee.do (eletroeletrônicos), a ONG Pró CREP (óleo de cozinha usado) e a ONG Ecopet Tampas (tampinhas plásticas). Até fevereiro de 2026, foram recolhidos cerca de 25 L de óleo, 30 L de tampinhas e diversos eletroeletrônicos (notebooks, celulares, impressoras, cabos e pilhas). A compostagem, apesar dos atrasos decorrentes de adequações orçamentárias e da suspensão temporária do almoço, teve suas bases asseguradas com a aquisição de uma composteira de 178 L e a articulação com a merendeira, o que permitirá iniciar o tratamento dos resíduos orgânicos da cozinha.

As oficinas de moda sustentável, realizadas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) com a participação inclusiva de estudantes surdos e ouvintes, dialogaram diretamente com o ODS 12 (ONU, 2015), ao problematizar o ciclo de vida dos produtos têxteis. O Evento Lixo Zero apresentou o desfile das peças produzidas, funcionando como vitrine da criatividade discente e espaço de debate. Somadas, as ações de ensino do projeto mobilizaram a participação ativa de aproximadamente 200 discentes, em consonância com a vocação bilíngue do Câmpus.

Em conjunto, os resultados evidenciam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino, os discentes aplicaram, em contexto real, conhecimentos técnicos e da cultura geral, desenvolvendo autonomia, trabalho em equipe, criatividade e



responsabilidade socioambiental, com produção autoral que integra seus portfólios. Na pesquisa, o diagnóstico sistematizou o descarte incorreto e a ausência de coleta seletiva, orientando o reforço das campanhas educativas e a busca por soluções inovadoras. Na extensão, as parcerias externas ampliaram a capacidade de destinação adequada dos resíduos e aproximaram o Câmpus de iniciativas comunitárias da Grande Florianópolis.

Considerações finais

Os objetivos do projeto foram amplamente alcançados, consolidando as bases para que o Câmpus PHB se torne referência em sustentabilidade. O protagonismo discente foi o pilar central, ao permitir que os estudantes mobilizassem competências técnicas na busca por soluções inovadoras, em um contexto de responsabilidade social que favorece sua permanência e êxito acadêmico. Entre as dificuldades, destacam-se a interrupção da coleta seletiva pela antiga parceira contornados pela articulação com a FECCAT. A transformação em escola lixo zero é, contudo, um processo contínuo, que ultrapassa um único projeto e exige a manutenção das parcerias e o reforço das campanhas educativas para que a separação correta e a redução dos resíduos se tornem hábitos da comunidade escolar. Como projeções futuras, vislumbram-se a operação plena da compostagem e da coleta seletiva, a consolidação das parcerias e a replicação da experiência em outras unidades do IFSC, fortalecendo uma cultura institucional de sustentabilidade.

Referência ao fomento recebido

Edital interno de Apoio a Projetos de Ensino IFSC — DEPE/Câmpus Palhoça Bilíngue (Edital 08/2025/Câmpus Palhoça Bilíngue).

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.



INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL. **Conceito Lixo Zero**. 2018. Disponível em: <https://www.ilzb.org/conceito-lixo-zero/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.